

23ª edição

Edson Gabriel Garcia



# Diário de Biloca

Ilustrações: Sônia Magalhães

 **Atual**  
Editora

## Série Entre Linhas

---

Editor • Henrique Félix

Assistente editorial • Jacqueline F. de Barros

Preparação de texto • Lúcia Leal Ferreira

Revisão de texto • Pedro Cunha Jr. e Lilian Semenichin (coords.)/Edilene Martins dos Santos/Marcelo Zanon

---

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa

Diagramação • Setup Bureau Editoração Eletrônica S/C Ltda

Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

---

Suplemento de leitura • Nair Hitomi Kayo

Projeto de trabalho interdisciplinar • Nair Hitomi Kayo e Lúcia Leal Ferreira

Produtor gráfico • Rogério Strelciuc

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Garcia, Edson Gabriel, 1949-

Diário de Biloca / Edson Gabriel Garcia; ilustrações Sônia Magalhães. – São Paulo : Atual, 2003. – (Entre Linhas: Adolescência)

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-0323-8

1. Literatura infantojuvenil I. Magalhães, Sônia. II. Título. III. Série.

03-0356

CDD-028.5

#### Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura infantil 028.5

Copyright © Edson Gabriel Garcia, 1989.

SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 - Pinheiros

CEP 05425-902 - São Paulo - SP

Todos os direitos reservados.

Tel.: 4003-3061

[www.coletivoleitor.com.br](http://www.coletivoleitor.com.br)

[atendimento@aticascipione.com.br](mailto:atendimento@aticascipione.com.br)

23ª edição/14ª tiragem  
2019

CL: 810465

CAE: 602612

*Para a Liza.*



## 15 de fevereiro

Ganhei este diário hoje.

Bem... na verdade, eu ganhei no ano passado, no dia da troca do presente de amigo secreto. Fiquei superfeliz de ter sido amiga da Dri. Além do diário ganhei uma pulseira lindíssima. Adorei o diário... mas só estou começando a escrever hoje porque vieram as férias... o início das aulas... Não tinha começado ainda por pura preguiça – gostar de escrever eu até gosto. E prometo, de pés juntos e dedos cruzados, que a partir de hoje não falho mais um dia sequer... Só se...

Espero realmente que aconteçam boas coisas para contar. Se for como o ano passado, cruz-credo. Nem gosto de lembrar, mas como não consigo controlar a portinha da lembrança, acabo pensando tudo outra vez. A pior de todas foi mesmo a recuperação que eu peguei em Português. Por pouco, muito pouco, não termino o ano com uma preciosa bomba que certamente iria explodir na minha casa. Ufa, ainda bem que passou, e o que passou, passou. Como diz minha avó: “águas passadas não movem moinho”. Se movem ou não movem não quero saber, este ano eu não vou marcar bobeira. Recuperação nunquinha, nunquinha. Vou tirar tudo de letra. Sem... chega de falar de coisa chata. Acho que para começar um diário é preciso coisas alegres, senão dá azar.



*Biloca*

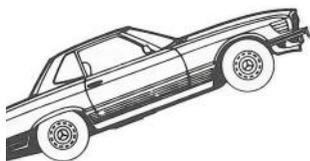
## 16 de fevereiro

As aulas começam amanhã. Ano novo. Vida nova. Tomara que eu não caia na classe da Marília.

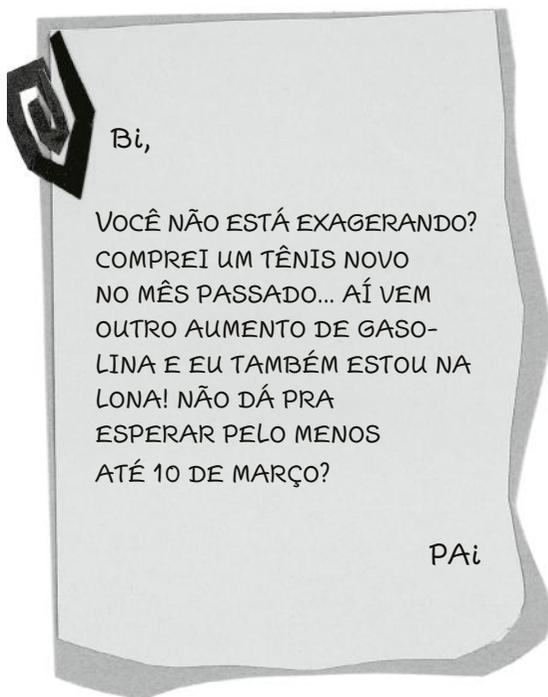
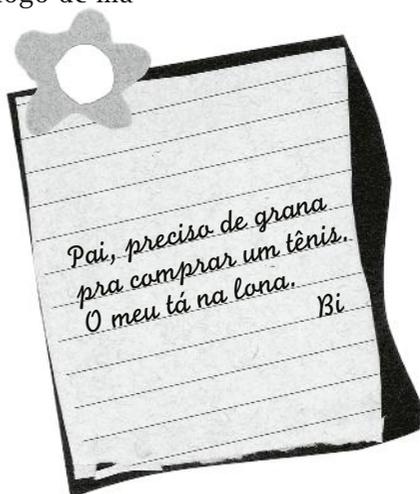
## 22 de fevereiro

Nada de importante. Ou melhor: tudo é importante. Como não cabe tudo aqui, nem tenho tanto tempo assim, escolho alguma coisa e

vamos lá. Anteontem eu precisei de dinheiro para comprar um tênis novo. Fiz um bilhete, logo de manhã, antes de ir para a escola, e coloquei na geladeira, preso na porta pelo ímã, no mesmo lugar em que minha mãe anota suas coisas que não devem ser esquecidas.



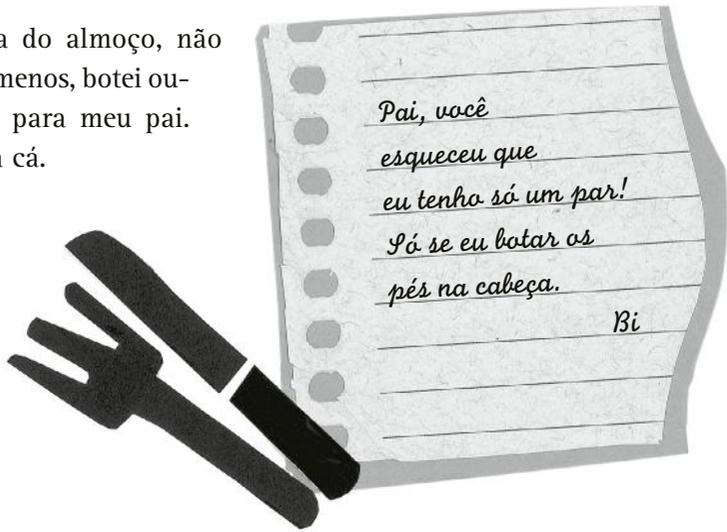
Na hora do almoço a resposta estava no mesmo lugar.



Espertinho, meu pai. Tem boa memória. Melhor do que a minha. Quem foi que disse que os mais velhos perdem a memória? E essa de aumento de gasolina? Bem que ele podia arrumar outra desculpa. Já não bastam as desculpas para não aumentar minha mesada. Mesada: que nome mais estranho para uma miséria de dinheiro. Será que é porque o pai deixa em cima da mesa e sai de

fininho, com vergonha do pouquinho, ou é por causa do mês? De qualquer forma, sobram muitos dias do mês no fim da mesada.

Na hora do almoço, não deixei por menos, botei outro bilhete para meu pai. Toma lá dá cá.



*Pai, você  
esqueceu que  
eu tenho só um par!  
Pó se eu botar os  
pés na cabeça.*

*Bi*

E me mandei antes dele. Tinha trabalho de escola para fazer na casa da Adriana. Nem deu para ajudar minha mãe na cozinha. Ela resmungou “você sempre arruma desculpa”, mas fez que entendeu. Coisas e coração de mãe.

De tarde, tinha resposta do senhor Alceu, meu pai, doce pai. Num pedaço de papel de pão.



Bi,

VOCÊ NÃO ACHA QUE ESTÁ GASTANDO  
MUITAS FOLHAS DA SUA CADERNETA?  
DAQUI A POUCO VEM ME PEDIR PRA  
COMPRAR UM CADERNO NOVO DE NOVO!  
UM BEIÇO NA PONTA  
DO SEU NARIZ METIDO.

PAI

Não me segurei e gritei bem alto um “sacanagem”, tirado lá do fundo da raiva. Na hora da janta, quando ele chegou, já tinha outro bilhete, desta vez escrito no mesmo pedaço de papel de pão que ele tinha usado, do outro lado.

*Pr. Alceu*

*Não fuja do assunto. Estamos falando de tênis,  
não de papel.*

*Dê uma olhada no chão, do lado esquerdo da  
geladeira.*

*Você não tem coração?*

*Biloca*

Não quis jantar nem conversar com ele. Afinal, isso lá é jeito de tratar uma filha?

*Biloca*

23 de fevereiro

Hoje de manhã, quando acordei, tinha um pedaço de papel dobrado perto da porta do meu quarto.

Peguei o papel, era um bilhete do meu pai. Tinha até recorte de figura de revista.

O senhor Alceu me paga. Vou devolver com juros e correção monetária.

*Biloca*



24 de fevereiro

Não falei mais com meu pai, nem de papel, nem de boca. Também não falei com minha mãe. Como vou ao aniversário do Ricardo? Feito pateta? Na frente do André, do Kikão, da Dri, da Isa... Por falar no aniversário dele, veja que graça o convite que o Ricardo me mandou. Eu adoro ele. Amigão, de conversa e coração.



25 de fevereiro

Meu diário, eu sei que não deveria enchê-lo com esse tipo de conversa, mas, cá entre nós, como tem gente chata nesse mundo. Tipo a Marília.